

## ALFABETIZAÇÃO: a Prática como Componente Curricular no curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

*Antônio Marcos Murta*<sup>1</sup>

*Daiane Aparecida Mesquita Marciano*<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto apresenta a experiência desenvolvida com estudantes de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais na disciplina Prática Como Componente Curricular: Alfabetização. O objetivo é mostrar como a alfabetização, o letramento e a ortografia foram abordados na formação dos pedagogos, na modalidade do Ensino Remoto Emergencial adotado pela instituição em virtude da Pandemia da Covid-19.. Para tanto, utilizou-se como marco teórico, textos de Paulo Freire, Magda Soares e Artur Gomes de Moraes. A metodologia utilizada foi a dialógica tendo os estudantes como protagonistas da sua formação, mediados pela colaboração do professor-formador. Esse protagonismo deu origem a um banco de questões produzido pelos estudantes contemplando atividades necessárias para que as crianças atinjam o princípio alfabético através da consciência fonológica: consciência lexical, consciência silábica e consciência fonêmica.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Letramento; Ortografia.

### 1 Introdução

Este texto apresenta a experiência desenvolvida com os estudantes do 4º Período de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *campus* Ouro Branco, na disciplina Prática Como Componente Curricular: Alfabetização.

Das 400 (quatrocentas) horas práticas vivenciadas ao longo do curso de Pedagogia

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação pela UFMG. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Contato: [marcos.murta@ifmg.edu.br](mailto:marcos.murta@ifmg.edu.br)

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Contato: [mesquitadaiane98@gmail.com](mailto:mesquitadaiane98@gmail.com)

do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 64 (sesenta e quatro) horas são destinadas à alfabetização. É o momento em que o estudante pesquisa e produz materiais de apoio para o processo de alfabetização.

Com o intuito de evitar incorreções e reducionismos quando se enfatiza a produção de materiais apenas em consonância com os métodos conhecidos para aprender a ler e a escrever, a produção dos estudantes aconcorou-se nos estudos de Paulo Freire, Magda Soares e Artur Gomes de Morais.

Para tanto, apresentou-se aos estudantes a Política Nacional de Alfabetização não como um ordenamento legal a ser seguido mecanicamente, mas capaz de situar a alfabetização como bem pensada por Freire numa tomada de consciência, como forma de superar a ingenuidade, transformando-a em criticidade.

Assim, como nos afirma Soares (2018) impregnada do pensamento freireano, é fundamental na formação inicial dos professores,

Uma concepção de alfabetização que transforma as relações sociais em que se alfabetiza: o alfabetizando considerado não como aluno, mas como participante de um grupo; o alfabetizador considerado não como professor, mas como coordenador de debates; a interação entre coordenador e participantes considerada não como aula, mas como diálogo [...] em síntese: uma concepção de alfabetização que transforma o material e o objetivo com que se alfabetiza (SOARES, 2018, p. 181-182).

O objetivo deste texto é apresentar de que maneira a Alfabetização foi abordada na disciplina Prática como Componente Curricular com os estudantes do 4º Período de Pedagogia do IFMG através do Ensino Remoto Emergencial adotado pela instituição em tempos da Pandemia da COVID-19.

A metodologia adotada foi a que denominamos dialógica ocorrida com momentos assíncronos através da plataforma *Moodle* e de momentos síncronos semanais através de videoconferências na plataforma *Google Meet*.

## **2 Fundamentação teórica**

A fundamentação teórica deste texto ancora-se inicialmente no conceito de alfabetização apresentado por Paulo Freire na sua obra “*A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*” de 1981 que coloca o alfabetizando como protagonista do processo do aprendizado da leitura e da escrita, mediado pelo trabalho do alfabetizador.

Trata-se de um trabalho consciente, de transformação crítica do mundo.

Para Freire (1981):

Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais [...] do processo de Alfabetização. Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos (FREIRE, 1991, p. 20).

A partir das ideias de Freire atrela-se o conceito de alfabetização ao conceito de letramento, defendidos por Magda Soares (2020). Para ela,

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos orais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p. 27).

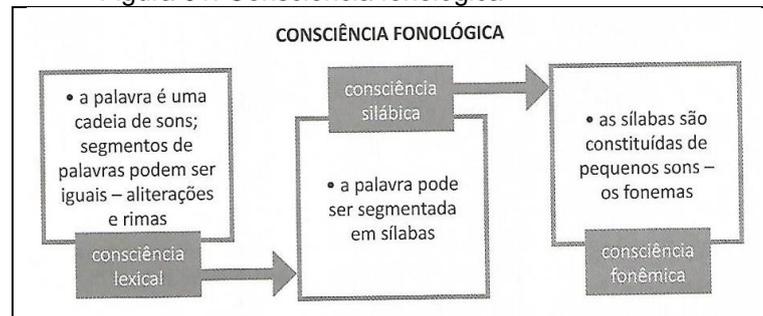
Com isso pode-se afirmar que a sistematização dessa compreensão deve passar necessariamente pelo contexto escolar onde o alfabetizando vai perceber que a nossa escrita é alfabética onde os sons da fala são representados por letras. A isso Soares (2020) chama de *princípio alfabético*.

Chega-se ao princípio alfabético através da consciência fonológica que é

A capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas (SOARES, 2020, p. 77).

A consciência fonológica é constituída de três níveis. São eles: lexical, silábico e fonêmico, conforme pode-se verificar na figura a seguir:

Figura 01: Consciência fonológica



Fonte: SOARES (2020, p. 77)

Essa consciência fonológica é fundamental para que o alfabetizando avance rumo ao que poderíamos chamar de ciclo de alfabetização e letramento que é composto por:

- Conhecimento das letras do alfabeto;
- Consciência fonológica;
- Consciência fonêmica;
- Escrita de palavras;
- Ortografia;
- Leitura e interpretação de textos;
- Produção de textos.

Quando falamos em ensinar e aprender ortografia nesse texto referenciamos-nos em Artur Gomes de Moraes (1998) que a trata como uma convenção para unificar a escrita das palavras. Segundo ele:

A ortografia funciona assim como um recurso capaz de “cristalizar” na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua. Escrevendo de forma unificada, podemos nos comunicar mais facilmente e cada um tendo a liberdade de pronunciar o mesmo texto à sua maneira quando, por exemplo, o lê em voz alta (MORAIS, 1998, p. 19).

Tanto no processo de alfabetização quanto de letramento os três autores concordam e trabalham sobre a importância de que o alfabetizando conheça de forma sistematizada as regularidades e as irregularidades da língua. Nesse texto não avançaremos nesta questão.

### 3 Metodologia

A metodologia utilizada na disciplina Prática como Componente Curricular: Alfabetização, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais,

Campus Ouro Branco, assume sempre uma posição dialógica entre o professor formador e os estudantes em formação. Para tal metodologia apoiamos-nos no que Freire chama de *Círculo de Cultura*.

Para ele,

No Círculo de Cultura, enquanto contexto que costumo chamar teórico, essa atitude de sujeito curioso e crítico é o ponto de partida fundamental a começar na alfabetização. [...] A posição de quem se indaga constantemente em torno da própria prática, em torno da razão de ser dos fatos em que se acha envolvido. [...] É exatamente a experiência sistemática desta relação que é importante (FREIRE, 1991, p. 44).

Esse relato trata-se da experiência desenvolvida com 38 (trinta e oito) estudantes do 4º Período do Curso de Pedagogia no período entre dezembro de dois mil e vinte e janeiro de dois mil e vinte um.

Devido a Pandemia da COVID-19 as aulas aconteceram de forma remota alternando momentos assíncronos e síncronos.

Os estudantes tiveram contato com os textos relacionados à alfabetização e ao letramento e foi solicitado que elaborassem bancos de questões para alunos em processo de alfabetização. Cada estudante elaborou um banco com sete questões sendo uma questão para cada componente do ciclo de alfabetização e letramento: conhecimento das letras do alfabeto; consciência fonológica; consciência fonêmica; escrita de palavras; ortografia; leitura e interpretação de textos; produção de textos.

Encorajou-se os estudantes a serem os autores das próprias questões, evitando selecioná-las em manuais. Dessa forma os mesmos puderam assumir o protagonismo da sua prática.

Nos momentos síncronos, estudantes e professor dialogavam sobre as questões elaboradas considerando sempre o alfabetizando como o centro de todo o processo.

#### **4 Resultados e Discussão**

Os resultados foram promissores pois os estudantes perceberam que além das avaliações externas como o SAEB/ANA – Sistema de Avaliação da Educação Básica/Avaliação Nacional da Alfabetização, é importante que cada escola também crie instrumentos para avaliar o processo de alfabetização dos seus estudantes.

Os estudantes compreenderam que a proposta da disciplina não era a de apresentar um método específico ou vários métodos para se alfabetizar. Ficou claro para eles que a proposta centrava-se na ação pedagógica do professor alfabetizador, fundamentada em várias ciências tais como a Psicologia do Desenvolvimento, a Sociolinguística entre outras.

A seguir, alguns itens da avaliação propostos por uma das estuantes para se avaliar a consciência fonológica dos alfabetizandos:

Essa consciência é fundamental para que a criança possa atingir o princípio alfabético com a estabilização da escrita alfabética e assim chegar à escrita ortográfica.

Figura 02: Questão envolvendo a consciência fonológica

MUITAS LETRINHAS TEM O ALFABETO,  
QUE NOS AJUDAM A ESCREVER CORRETO.  
O SOM DE CADA LETRINHA TEM O SEU PODER,  
POR ISSO É IMPORTANTE APRENDER.  
NA ESCOLA FAÇO AMIGOS E APRENDO A LIÇÃO,  
APRENDI QUE COM A LETRA C QUE SE ESCREVE CORAÇÃO!

**Daiane Aparecida M. Marciano**

Fonte: Daiane Aparecida M. Marciano (2021)

Como bem nos afirma Soares:

A consciência fonológica é a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas (SOARES, 2020, p. 77)

Outros textos também foram produziidos pelos estudantes para se avaliar a escrita de palavras, a ortografia, a leitura e a interpretação de textos conforme pode-se verificar nas figuras 03 e 04.

Figura 03: Texto para se trabalhar a escrita do nome

MEU NOME É TÃO ELEGANTE  
QUE UM DIA UM VIAJANTE  
PERGUNTOU BEM OFEGANTE:  
— QUEM FOI QUE TE DEU UM NOME TÃO FASCINANTE?  
RESPONDI BEM NUM INSTANTE:  
-----

Fonte: Fonte: Daiane Aparecida M. Marciano (2021)

Figura 04: Texto para se trabalhar a leitura e a interpretação de textos

**ASSUNTO DE FLORESTA**

**Daine Aparecida M. Marciano**

NA FLORESTA PELA MANHÃ,  
O CARACOL FOI PASSEAR.  
ENCONTROU DONA FORMIGA E COMEÇARAM A CONVERSAR.  
A CONVERSA ESTAVA TÃO BOA,  
QUE NÃO PARARAM DE FALAR.  
CONTINUARAM O DIA CONVERSANDO  
E NEM VIRAM O TEMPO PASSAR,  
ENTÃO A NOITE VEIO A CHEGAR.  
ESTAVA TUDO MUITO ESCURO  
SÓ TINHA A LUXIA PARA ILUMINAR

Fonte: Fonte: Daiane Aparecida M. Marciano (2021)

As atividades criadas pelos estudantes com bases nos estudos científicos além de fortalecerem o protagonismo do alfabetizar na elaboração de materiais para a sua prática

foram compiladas num banco de questões e encaminhadas para as escolas onde muitos deles atuam como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

Com isso a disciplina Prática como Componente Curricular do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *campus* Ouro Branco pode colaborar de forma significativa com a alfabetização das crianças das classes menos favorecidas nesse período tão complicado para todos devido à Pandemia da COVID-19.

## 5 Considerações Finais

Ofertar uma disciplina prática de forma remota não foi tarefa fácil, mas o desenvolvimento da mesma mostrou que mesmo em tempos difíceis marcados pela incerteza e pela insegurança advindas de uma pandemia que certamente alterou toda a vida da humanidade é possível a escola e a humanidade se reiventarem e continuarem sua jornada rumo a uma sociedade mais justa e igualitária.

A formação de professores no tocante a alfabetização, ciente de que em se tratando dos processos de escolarização este segmento certamente foi um dos mais afetados pelo fechamento das escolas públicas em virtude da Pandemia da COVID-19 não pode fugir do seu compromisso político nem jamais ficar neutra diante da alfabetização dos filhos da classe trabalhadora. Certamente esta foi a mais bela lição aprendida com esta experiência.

## Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia:** ensinar e aprender. 1. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.